

# A educação profissional e tecnológica para o povo Sateré-Mawé no Andirá-Marau: contribuições dos saberes Amazônicos

Professional and technological education for the Sateré-Mawé people in Andirá-Marau: contributions from Amazonian knowledge

Silvia Carvalho Vieira<sup>1\*</sup> , Jonise Nunes Santos<sup>2</sup> , Francisca Maria Coelho Cavalcanti<sup>3</sup> ,  
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Manaus, AM, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade de Educação (FACED), Departamento de Educação, Manaus, AM, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade de Educação (FACED), Departamento de Educação, Grupo de Estudo e Pesquisa em Processo de Trabalho e Serviço Social na Amazônia (GETRA), Manaus, AM, Brasil

**COMO CITAR:** VIEIRA, S. C. et al. A educação profissional e tecnológica para o povo Sateré-Mawé no Andirá-Marau: contribuições dos saberes Amazônicos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, spe 3, e19471, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.1947101>

## Resumo

Este artigo resulta de pesquisa sobre a Educação Profissional e Tecnológica - EPT para o povo Sateré-Mawé, articulado a partir de dados gerados durante as discussões da disciplina Educação na Amazônia, do doutorado em Educação. A temática investigada aborda a Educação Profissional e Tecnológica para o povo Sateré-Mawé no Território Andirá-Marau: contribuições dos saberes amazônicos, com o objetivo de analisar a interação entre a EPT e os saberes amazônicos. Para tanto, o estudo contextualizou a Educação Profissional e Tecnológica e explorou os saberes amazônicos, destacando sua integralização na experiência Sateré-Mawé. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas realizadas com professores do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, campus Maués. De natureza analítica e qualitativa, utilizou-se a fenomenologia hermenêutica e os dados gerados foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva - ATD, seguindo suas etapas interpretativas. Os resultados evidenciam que a interação entre saberes amazônicos e práticas educacionais, como as técnicas agroecológicas e oficinas tecnológicas, podem contribuir para a conservação ambiental e a segurança alimentar na comunidade. Essa interação permitiu concluir que a educação integrada aos saberes amazônicos é fundamental para uma formação inclusiva e contextualizada, contribuindo com os Sateré-Mawé no enfrentamento dos desafios contemporâneos, promovendo a sustentabilidade e uma educação ambiental crítica.

**Palavras-chave:** saberes amazônicos; educação profissional e tecnológica; povos indígenas.

## Abstract

This article results from research on Professional and Technological Education (PTE) for the Sateré-Mawé people, articulated based on data generated during discussions in the discipline of Education in the Amazon, as part of the doctoral program in Education. The investigated theme addresses Professional and Technological Education for the Sateré-Mawé people in the Andirá-Marau Territory: contributions from Amazonian knowledge, aiming to analyze the interaction between PTE and Amazonian knowledge. To this end, the study contextualized Professional and Technological Education and explored Amazonian knowledge, highlighting its integration into the Sateré-Mawé experience. The research was conducted through interviews with professors from the Federal Institute of Amazonas (IFAM), Maués campus. Analytical and qualitative in nature, it utilized hermeneutic phenomenology, and the generated data was analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA), following its interpretative stages. The results show that the interaction between Amazonian knowledge and educational practices, such as agroecological techniques and technological workshops, can contribute to environmental conservation and food security within the community. This interaction allowed the conclusion that education integrated with Amazonian knowledge is essential for inclusive and contextualized training, supporting the Sateré-Mawé in addressing contemporary challenges, promoting sustainability, and fostering critical environmental education.

**Keywords:** Amazonian knowledge; professional and technological education; indigenous peoples.

## \*Autor correspondente:

silvia.carvalho@ufam.edu.br

**Recebido em:** Julho 11, 2024

**Revisado:** Setembro 04, 2024

**Aprovado:** Outubro 25, 2024

**Fonte de financiamento:** Este trabalho teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

## Aprovação do comitê de ética:

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme CAAE: 59270422.8.0000.8119, Parecer N° 5.461.913.

**Disponibilidade de dados:** Os dados gerados pela pesquisa estão disponíveis em formato PDF e Word para consulta, caso necessário.

Trabalho realizado na Ilha Michiles, no Território Indígena Andirá-Marau, localizado no baixo Amazonas, Maués, AM, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel significativo na promoção da formação básica de jovens e adultos “para o exercício de profissões”, no desenvolvimento dos cidadãos e na posterior inserção no mercado de trabalho. Contudo, sua maior contribuição concentra-se nas metrópoles urbanas, locais que abrigam a maior circulação de capital. Apesar dessa predominância nos grandes centros, a Educação Profissional também tem se expandido para outros territórios por meio dos Institutos Federais de Educação, a partir de políticas de expansão, que têm possibilitado a implantação em municípios com menor volume de atividades industriais, como no estado do Amazonas. Nessas localidades, busca-se atender a outras demandas, especialmente voltadas à formação de jovens e adultos.

Dentre os territórios atendidos pelo Instituto Federal de Educação do Amazonas - IFAM, este estudo foca no município de Maués, analisando a Educação Profissional e Tecnológica voltada para o povo Sateré-Mawé na região do Andirá-Marau. O objetivo é explorar como os saberes amazônicos podem ser integrados para potencializar processos educacionais. Assim, a questão central que orienta este estudo é: como a Educação Profissional e Tecnológica pode integrar os conhecimentos científicos aos tradicionais, contribuindo para o fortalecimento cultural e o desenvolvimento sustentável do povo Sateré-Mawé?

O fortalecimento cultural e educacional nas comunidades indígenas, fundamentado nos saberes tradicionais, promove habilidades capazes de fortalecer a sustentabilidade regional. Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo foi analisar a Educação Profissional e Tecnológica a partir de sua interação com os saberes amazônicos.

Metodologicamente, a pesquisa possui caráter analítico e qualitativo, com base na fenomenologia hermenêutica, utilizando a Análise Textual Discursiva - ATD de Galiazzi e Moraes (2011). O estudo foi conduzido na região do Baixo Amazonas, município de Maués, especificamente na Ilha Michiles, Terra Indígena Andirá-Marau. Contando com a participação de professores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, Campus Maués, envolvidos diretamente no curso técnico de Agroecologia para jovens e adultos indígenas da região. A coleta de dados foi realizada entre junho e setembro de 2022, com o uso de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 12 (doze) professores, além de observação participante registrada em diário de campo. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas seguindo as etapas da ATD: unitarização do corpus, categorização e comunicação ou metatexto.

Com base nesses objetivos, o texto primeiramente contextualiza a Educação Profissional e Tecnológica e apresenta os saberes amazônicos, destacando sua interação na experiência do povo Sateré-Mawé. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura que abordou as seguintes áreas principais: a Educação Profissional e Tecnológica - EPT para comunidades indígenas e os saberes amazônicos na experiência Sateré-Mawé. Essa revisão foi fundamental para estabelecer os conceitos basilares deste estudo, bem como para subsidiar a análise e discussão dos dados.

Os resultados são discutidos em três subseções principais: 1 Interação de Saberes Amazônicos e Experiências Formativas, 2 Desafios Enfrentados e 3 Contribuições para o Desenvolvimento Sustentável, encerrando-se com as Considerações Finais.

### **A Educação Profissional e Tecnológica - EPT para comunidades indígenas**

A Educação Profissional e Tecnológica - EPT no Brasil remonta à criação das primeiras escolas técnicas e profissionais voltadas para a formação de mão-de-obra qualificada, destinadas a atender às demandas do mercado industrial no século XIX. O marco inicial foi a fundação das Escolas de Aprendizes Artífices, instituídas em 1909, com o objetivo de oferecer formação básica e profissional para jovens de classes menos favorecidas, promovendo inclusão social e econômica.

Michelato (2023) apresenta uma análise abrangente da trajetória da EPT no Brasil, desde o período colonial até a década de 2000. O autor destaca a formação politécnica e suas

interações com as políticas educacionais, sociais e econômicas, enfatizando o contexto histórico de sua criação.

Dessa forma, três meses após a posse, Nilo Peçanha, a exemplo do que fizera no Rio, promulgava o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que dispunha sobre a criação das Escolas de Aprendizes Artífices – EAA nas capitais dos Estados, vinculadas diretamente ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, criado por Afonso Pena, com função finalística de oferecer ensino profissional primário gratuito (Michelato, 2023, p. 76).

Ao longo do século XX, a educação profissional passou por inúmeras transformações, impulsionadas pelas necessidades econômicas e sociais do país. Um marco importante foi a criação do “Sistema S” na década de 1940, que ampliou a oferta de formação profissional, especialmente voltadas para os setores industrial e comercial. Além disso, a fundação do Ministério da Educação e Cultura - MEC, em 1953, consolidou a educação profissional como um componente essencial do sistema educacional brasileiro.

Na década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei n.º 9.394/1996, a educação profissional foi reorganizada, integrando-se ao ensino médio e alinhando-se à educação básica. Esse novo arranjo possibilitou, nos anos 2000, o surgimento de iniciativas como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC e a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs para diversas regiões do país. Essas medidas reforçaram a importância da EPT, democratizando o acesso à educação técnica e profissional, inclusive para públicos historicamente marginalizados, como os povos indígenas.

#### **Políticas públicas direcionadas à educação indígena e suas implicações para a EPT**

A educação escolar destinada aos povos indígenas no Brasil passou por um processo de ressignificação, a partir da Constituição de 1988, que reconheceu a diversidade cultural e garantiu o direito a uma educação específica, comunitária, intercultural, diferenciada e bi/multilíngue. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, em 1996, e a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, em 2004, reforçaram esse compromisso. Contudo, até os dias atuais, a educação escolar indígena ainda enfrenta desafios significativos para alcançar a efetivação.

Esse panorama foi explorado no estudo de Vieira (2023a), que investigou a política dos Territórios Etnoeducacionais no Amazonas para efetivação da Educação Escolar Indígena. Motivada por sua experiência como pesquisadora, professora e ativista indígena, a autora abordou o não cumprimento dos direitos dos povos indígenas, mesmo diante da existência de legislações específicas. A pesquisa concluiu que, apesar da atuação de várias instituições públicas voltadas para os povos indígenas no Amazonas, os direitos à educação escolar indígena não são efetivados. Como recomendação, Vieira sugere a adoção dos princípios da política dos Territórios Etnoeducacionais para assegurar esses direitos.

No contexto da educação profissional, as políticas públicas têm buscado promover a interculturalidade e a interação com os povos indígenas, mesmo enfrentando diversos desafios. Essas iniciativas configuram-se como oportunidades únicas para relacionar a formação técnica às realidades socioculturais dessas comunidades, promovendo a integração entre o conhecimento técnico-científico e os saberes ancestrais. Exemplos disso incluem o PRONATEC Indígena e cursos técnicos realizados em comunidades indígenas, que não visam apenas à formação profissional, mas também ao fortalecimento e manutenção dos saberes tradicionais. Segundo Menezes Ramos et al. (2015, p. 20),

---

<sup>1</sup> Sistema “S”, termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI; Serviço Social do Comércio - SESC; Serviço Social da Indústria - SESI; e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio - SENAC. Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR; Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP; e Serviço Social de Transporte - SEST. Fonte: Agência Senado.

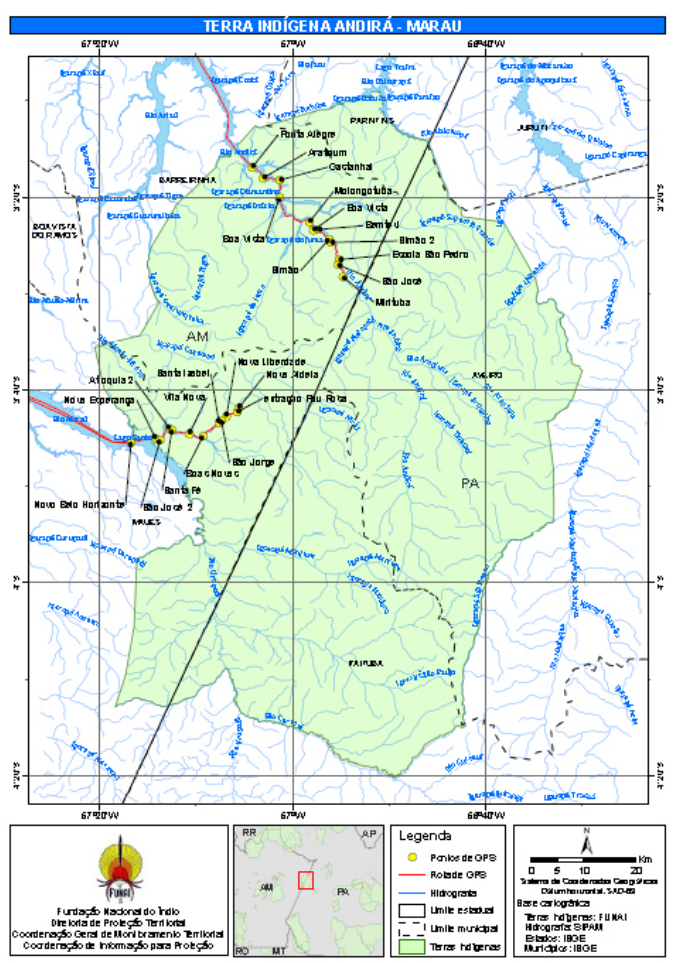
O curso Agricultor Familiar do PRONATEC buscou apoiar e incentivar os agricultores indígenas na região, como objetivo de potencializar o desenvolvimento voltado para a sustentabilidade. Esse curso mostrou também a importância e a necessidade de criar um processo de organização para que se trabalhe com os produtos disponíveis na região, valorizando os alimentos e hábitos alimentares locais e, conseqüentemente, garantindo a segurança alimentar das famílias agricultoras.

O Programa PRONATEC Indígena também foi aplicado na Comunidade Indígena Balaio, no Alto Rio Negro, por meio do curso de Agricultor Familiar, o primeiro curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, realizado em uma comunidade indígena. O curso reafirma a relevância do processo de organização, voltado ao uso sustentável dos recursos e produtos locais, fortalecendo a alimentação tradicional da região. Essa abordagem contribuiu para garantir a segurança e soberania alimentar das famílias agricultoras.

As políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica para povos indígenas buscam integrar a formação técnica às realidades culturais desses povos, promovendo uma interação efetiva entre o conhecimento técnico-científico e os saberes ancestrais. Além disso, essas iniciativas exigem adaptações curriculares e metodológicas para respeitar as especificidades culturais e linguísticas das comunidades indígenas. Essa abordagem tem sido fundamental no contexto do povo Sateré-Mawé, onde a formação técnica foi adaptada para atender às particularidades culturais e sociais dessa comunidade.

#### Contexto histórico, cultural e desafios de acesso à Educação Profissional e Tecnológica para o povo Sateré-Mawé.

O povo indígena Sateré-Mawé vive em Território localizado na região Baixo Amazonas, especificamente na Terra Indígena Andirá-Marau (Figura 1), que se estende pelos Municípios Maués, Barreirinha e Parintins, abrangendo os estados do Amazonas e Pará.



**Figura 1.** Terra Indígena Andirá-Marau. Fonte: Amazônia Real (2024).

Tradicionalmente, os Sateré-Mawé são conhecidos como os “Filhos do Guaraná”, devido à sua história ligada à domesticação, cultivo e uso do guaraná, uma planta de significativa importância econômica e cultural para o povo. Oliveira (2016) contextualiza a história e localização dos Sateré-Mawé:

O povo Sateré-Mawé habita a Terra Indígena Andirá-Marau, que está localizada na região do médio Rio Amazonas, na fronteira entre os estados do Amazonas e Pará. Através de relatos de antigos moradores e de viajantes da época, os Mawé possuíam um vasto território, que se estendia dos Rios Tapajós e Madeira, delimitado ao norte pelas Ilhas Tupinambaranas, no Rio Amazonas, ao sul pelas cabeceiras do Rio Tapajós. Atualmente o povo Sateré-Mawé ocupa somente um terço das terras originais (Oliveira, 2016, p. 21).

A cultura Sateré-Mawé é marcada pela tradição oral, repleta da mitologia, das histórias e dos conhecimentos e saberes transmitidos de geração em geração. A língua Sateré-Mawé, pertencente ao tronco linguístico Tupi, é elemento essencial da identidade do povo. Outros aspectos centrais incluem práticas rituais, festejos tradicionais e sistema de organização social baseado em clãs.

No que se refere ao acesso à educação escolar indígena, o povo enfrenta os mesmos desafios vivenciados pelos demais povos do Estado brasileiro, especialmente no que diz respeito à efetivação de políticas públicas que respeitem as especificidades culturais, linguísticas e sociais. Porém, no caso do povo Sateré-Mawé, acrescentamos a existência de entraves que criam a demanda pelo acesso à educação escolar para jovens e adultos, considerando que as escolas presentes em suas comunidades, geralmente, atendem apenas até os anos iniciais do Ensino Fundamental, forçando os estudantes a buscar continuidade na zona urbana, cujo processo educativo, frequentemente, não considera as especificidades e diversidades que os povos indígenas requerem.

Vieira (2023b) relata a experiência do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, que buscou promover o acesso à Educação Profissional e Tecnológica para o povo Sateré-Mawé em seu território, atendendo aos aspectos legislativos da educação escolar indígena. Essa iniciativa integrou os conhecimentos tradicionais do povo Sateré-Mawé com saberes técnicos modernos, promovendo uma educação contextualizada e relevante para jovens e adultos dessa comunidade.

A Educação Profissional e Tecnológica, quando adaptada às realidades culturais, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas. Cursos técnicos em agroecologia, por exemplo, servem como referência ao ajudarem os povos indígenas a aprimorar suas práticas agrícolas tradicionais, aumentando a produtividade e promovendo a sustentabilidade. Essa abordagem ressalta a importância de fortalecer, preservar e valorizar os conhecimentos ancestrais.

Portanto, a Educação Profissional e Tecnológica destinada aos povos indígenas deve ser construída com base em uma abordagem sistematizada, que integre teoria e prática, combinando conhecimentos ancestral e científico. É essencial que essa educação respeite e valorize a cultura indígena, ao mesmo tempo que desenvolva habilidades e saberes necessários para enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo a integração efetiva dos saberes amazônicos.

#### **Interação dos saberes amazônicos e experiências formativas**

Os conhecimentos ancestrais ou tradicionais dos povos indígenas reúnem um conjunto de vivências, práticas e saberes desenvolvidos ao longo de gerações e transmitidos dentro das comunidades como forma de fortalecimento cultural. Esses conhecimentos abrangem diversos aspectos, como o uso de plantas medicinais, organização político-social, práticas culturais, agricultura e a compreensão da floresta. No contexto amazônico, esses conhecimentos são particularmente ricos e variados, refletindo a complexidade e biodiversidade regional.

Lima (2008, p. 7), ao estudar os povos da floresta amazônica, especialmente no Acre e no Pará, destaca que:

Os saberes e as práticas dos povos da floresta dinamizam o seu método que, por sua vez, dinamiza os saberes e as práticas, dotando-os de condições de estarem sempre investigando, inovando e sempre atentos à escuta da linguagem da natureza e de si



mesmos. Assim, conseguem não somente entender a complexidade da natureza, mas, principalmente, sentir-se, de fato, um elemento constituidor dela.

A interação dialógica entre conhecimentos indígenas e da sociedade envolvente permite ampliar os conhecimentos dos estudantes e estabelecer conexões práticas com a realidade em que estão inseridos. Além disso, os conhecimentos tradicionais enriquecem a ciência contemporânea, fornecendo insights para a resolução de desafios atuais. Essa integração é fundamental para promover uma educação emancipadora, que reconheça as raízes culturais dos estudantes e fortaleça o senso de pertencimento ao território.

No caso do povo Sateré-Mawé, os conhecimentos tradicionais relacionados ao plantio do guaraná incluem não apenas técnicas de cultivo, mas também práticas culturais, rituais e narrativas históricas que constituem a base de sua identidade cultural. Incorporar esses conhecimentos na educação formal fortalece o valor da cultura indígena, enquanto desenvolve habilidades aplicáveis em contextos contemporâneos.

Pesquisas de Bicalho e Costa (2022) e Vieira (2023b) demonstram que a integração de conhecimentos tradicionais nos currículos escolares pode ser implementada de forma benéfica. Bicalho e Costa (2022) investigaram o curso técnico, ofertado ao povo Tikuna, em Agropecuária do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, Campus Tabatinga, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos - EJA e do PROEJA. Já Vieira (2023b) analisou a experiência do IFAM no curso técnico em Agroecologia para jovens e adultos da comunidade indígena Ilha Michiles, do povo Sateré-Mawé, utilizando a Pedagogia da Alternância.

Nesta experiência do IFAM Maués, Vieira (2023b) analisou a dimensão formativa dos docentes do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, campus Maués, por meio da vivência e atuação dos docentes na comunidade indígena Sateré-Mawé na Ilha Michiles, município de Maués, Amazonas. A pesquisa destacou o direito à "interculturalizar" as práticas pedagógicas ao contexto cultural indígena, promovendo uma formação alinhada às necessidades locais.

Cristo (2021) estudou a Formação em Alternância no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, demonstrando como essa abordagem, fundamentada nos princípios da Educação do Campo, pode construir um projeto educacional transformador. Os resultados apontaram a relevância dessa metodologia para resistir às adversidades enfrentadas por comunidades amazônicas e promover práticas educativas enraizadas em seus contextos.

Bicalho e Costa (2022) também analisaram a trajetória histórica da EJA e do PROEJA no contexto indígena Tikuna, destacando a importância de práticas educativas que valorizem a identidade cultural e promovam articulações com políticas públicas. Apesar dos desafios, os resultados indicam que a educação escolar indígena pode proporcionar experiências significativas ao conectar os estudantes às suas memórias e lutas sociais.

Urruth (2015), ao estudar o Programa de Educação Escolar Indígena no Acre, exemplifica como currículos que inserem conhecimentos tradicionais incorporam língua indígena, plantas medicinais, cosmologia e práticas agrícolas sustentáveis. O programa envolve professores indígenas, inclusive para mediar essa interação, promovendo uma educação bilíngue e culturalmente relevante.

Atualmente no Estado do Acre, a Secretaria de Educação e Esporte- SEE possibilitou a aplicabilidade desta lei. O ensino diferenciado aos povos indígenas e ao programa de escola bilíngue com currículo diferenciado, professores/as indígenas e formação destes para atuação nas escolas indígenas, com produção de material didáticos na língua materna e valorização e revitalização de sua cultura étnica. "No estado do Acre a Educação Escolar Indígena está em funcionamento desde 2000, com uma proposta de diálogo de saberes, com uma equipe e uma coordenação de educação indígenas com especificidades voltadas as questões e demandas indígenas". A produção do Projeto Político Pedagógico pelos educadores indígenas tornou-se um importante passo para se construir, não somente o que a lei apresenta com as suas letras na língua portuguesa, mas uma realidade sensível por parte dos seres que atuam na realidade escolar nos municípios do interior do Acre (Urruth, 2015, p. 61).

As experiências educacionais destacadas confirmam que a interação dos saberes tradicionais nos currículos escolares enriquece o processo educativo e fortalece as culturas indígenas. No

contexto amazônico, esses saberes permitem desenvolver pedagogias inclusivas e inovadoras, capazes de formar cidadãos conscientes de seu patrimônio cultural e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

A interação dos conhecimentos amazônicos, como exemplificado pelo povo Sateré-Mawé, é essencial para a promoção de uma educação inclusiva e relevante. Estudos como os realizados pelo IFAM e o Programa de Educação Escolar Indígena no Acre evidenciam metodologias que respeitam e valorizam o conhecimento tradicional, criando uma educação que combina o melhor dos mundos científico e ancestral.

## MÉTODO

A pesquisa, para este estudo, utilizou dados obtidos a partir de entrevistas com 12 (doze) professores do IFAM, Campus Maués, que participaram diretamente do curso técnico em Agroecologia, voltado para jovens e adultos da Ilha Michiles. As entrevistas foram semiestruturadas com 13 (treze) perguntas, ocorreram in loco, entre os meses de junho e setembro de 2021. Os diálogos foram gravados em áudio, utilizando um dispositivo móvel (smartphone) e, posteriormente, transcritos em arquivos individuais no software Microsoft Word. Em conformidade com as exigências éticas do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, os nomes dos participantes foram preservados, sendo representados por códigos alfanuméricos, como P1, por exemplo.

Antes das entrevistas, os participantes foram informados sobre o objetivo e a importância de sua contribuição para a pesquisa. A anuência foi formalizada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, assinado previamente.

O estudo possui natureza analítica e qualitativa, com base na fenomenologia hermenêutica. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa “[...] responde a questões muito particulares, [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p. 22-23).

Gadamer (1999) fundamenta a fenomenologia hermenêutica na interpretação e compreensão, enfatizando a importância da história, da linguagem, da arte e do diálogo na busca pela verdade. Ele argumenta que a compreensão humana está intrinsecamente ligada à história e é mediada por preconceitos e tradições, permitindo que a verdade emerga por meio do diálogo e da interação entre o intérprete e o objeto de interpretação.

A análise Textual Discursiva – ATD, proposta por Galiazzi e Moraes (2011) para interpretar dados, segue etapas específicas: descrição, interpretação, argumentação e comunicação. Embora essas etapas tenham uma organização hierárquica e envolvam diferentes processos cognitivos, elas podem ocorrer simultaneamente. As fases da ATD incluem: Unitarização do corpus - Fragmentação do texto em unidades de significado relevantes para a análise; Categorização - Organização dessas unidades em categorias temáticas que emergem do corpus analisado; Comunicação ou Metatextos - Síntese das interpretações em textos que expressem as conclusões da análise.

No caso desta pesquisa, o corpus consistiu nas narrativas dos professores, que foram sistematicamente analisadas e interpretadas para construir as categorias de análise e elaborar as conclusões do estudo.

## RESULTADOS

Os dados obtidos e analisados para a composição deste tópico foram extraídos das entrevistas realizadas com professores do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, campus Maués. O objetivo foi analisar a interação entre a Educação Profissional e Tecnológica - EPT e os saberes amazônicos, acolhendo as subjetividades e os significados atribuídos à integração desses saberes ao currículo da EPT. Embora a pesquisa tenha incluído 12 professores, os resultados apresentados foram baseados nas respostas de 8 participantes, aplicando a Análise Textual Discursiva - ATD à temática da pesquisa.

Os resultados foram discutidos em três subseções principais, denominadas Categorias inicial e final (**Quadro 1**): 1. Interação de Saberes Amazônicos na EPT, 2. Desafios Enfrentados e 3. Contribuições para o Desenvolvimento Sustentável, derivadas das categorias iniciais e finais, conforme apresentado no **Quadro 1** a seguir.

**Quadro 1.** Categorias inicial e final.

Categorias	
Categoria inicial	Categoria final
Valorização da Cultura e Ancestralidade	Interação de Saberes Amazônicos na Educação Profissional e Tecnológica
Desconstrução e Reconstrução do Conhecimento	Desafios Enfrentados
Implantação de Práticas Agroecológicas	Contribuições para o Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir das categorias, elaborou-se o procedimento final da ATD, denominado comunicação ou *Metatexto*, descrito a seguir.

**Interação de saberes amazônicos na Educação Profissional e Tecnológica**

Com base nas categorizações, foram identificados agrupamentos temáticos atrelados às narrativas dos professores participantes. As categorias iniciais — Valorização da Cultura e Ancestralidade, Experiência de Trabalhar com Saberes Tradicionais e Respeito e Interação Cultural — foram agrupadas para compor a categoria final: Interação de Saberes Amazônicos na Educação Profissional e Tecnológica.

A Valorização da Cultura e Ancestralidade foi evidenciada na narrativa da Professora P12, que relatou práticas exitosas de integração dos saberes tradicionais ao currículo da EPT. Segundo a docente, no início do primeiro ano letivo, o guaraná foi utilizado em um ritual chamado “*wará*”, que consiste no consumo do guaraná ralado em uma cuia. Esse ritual simboliza a partilha do conhecimento e reforça a conexão com os saberes ancestrais.

Esse ato é significativo porque o guaraná simboliza sabedoria para o povo Sateré-Mawé, representando um momento de compartilhamento de conhecimentos contemporâneos e ancestrais. Nesse sentido, observa-se uma prática integrativa que reforça a conexão com as tradições e os saberes amazônicos. Conforme registrado por Rodrigues (2018, p. 406):

A experiência escolar que está sob exame se mostra importante instrumento de territorialização na medida em que se fez instância organizadora da coletividade, contribuindo para a consolidação identitária, tanto própria como dos indígenas, através da incorporação dos saberes e práticas indígenas em suas atividades e da abertura de novos canais de tomadas de decisões que vem impactando suas formas de relacionamento com o meio ambiente e com a dimensão simbólica.

O uso do *wará* evidencia como os saberes indígenas podem enriquecer o contexto educacional e a formação profissional e tecnológica, promovendo uma interação significativa entre conhecimentos tradicionais e educação formal. Essa integração possibilita experiências enriquecedoras, como destaca o Professor P3:

*Eu acho que aumenta o respeito, também fortalece em nós sentimento de proteger esses povos de alguma forma, de trabalhar por eles lutar por eles porque eles são um ponto de contato com os conhecimentos tradicionais seja da medicina tradicional seja da produção de alimentos e a gente entende que ali há uma esperança ainda da nossa espécie continuar face da terra sabe porque eles têm esse conhecimento que é uma coisa super importante na produção de alimentos para o mundo sem eles a gente está muito perdido pelo principalmente pelo conhecimento das plantas e dos animais da natureza então aumenta o nosso respeito cresce em nós o sentimento de proteção dos povos também faz com que a gente queira que esse tipo de trabalho possa ser expandido para outros locais e criar nesses territórios pontos de resistência que acho que isso é importante (Professor P3, 2021).*

<sup>2</sup> Trata-se da planta como um todo, em especial o fruto e a semente do waraná, cultuado pelos Sateré-Mawé, por conter o princípio espiritual do “*Wará*”, ou seja, “a explicação”, “[...] o ponto de início de todo o conhecimento” (Slow Food Brasil, 2023).



A fala do docente reforça a relevância das ações voltadas aos povos indígenas, especialmente no que diz respeito à conservação das florestas, aos conhecimentos tradicionais, à medicina tradicional e às práticas de produção. Esses saberes desempenham um papel essencial no apoio à proteção ambiental e na promoção de relações sustentáveis com a comunidade, devido à profunda compreensão indígena das plantas, das águas e da floresta.

Rodrigues (2018) descreve que a Educação Escolar Indígena foi consolidada a partir de instrumentos jurídicos e normas oficiais que orientam a implantação de uma educação escolar que respeite, valorize e incentive os meios de vida, as culturas e as línguas indígenas. Esse respeito e integração cultural também foram destacados pelo Professor P5, que afirmou: “[...] temos que ter respeito às comunidades tradicionais, ao que elas sabem, respeito principalmente à cultura e ao conhecimento que têm. De conhecimento que eu trago, há uma vivência cultural gigante que possuem, e esse respeito à tradição e ao conhecimento deles é fundamental” (Professor P5, 2021).

A análise das narrativas reforça a importância da interação e do respeito aos saberes amazônicos, sobretudo no contexto educacional. Nesse cenário, metodologias e currículos que favoreçam a conexão entre o conhecimento tradicional e o científico na educação formal se mostram indispensáveis, ainda que enfrentem desafios significativos para a integração plena dos saberes amazônicos na Educação Profissional e Tecnológica.

### Desafios enfrentados

Diante das narrativas dos docentes, foram identificados diversos desafios enfrentados na implementação da Educação Profissional e Tecnológica - EPT no contexto indígena, dos quais destacamos barreiras institucionais e culturais para integrar os saberes tradicionais e dificuldades específicas relacionadas à aplicação da Pedagogia da Alternância.

A segunda categoria vincula-se à temática da desconstrução e reconstrução do conhecimento. Os professores P1 e P11 apontam a Pedagogia da Alternância como um dos desafios encontrados e abordam sobre a necessidade da construção e desconstrução do conhecimento. A entrevistada professora P1 menciona que o trabalho sob a perspectiva da pedagogia da alternância é uma experiência de contínua construção e desconstrução. Seguindo esse pensamento, Cristo (2021, p. 173) afirma que “[...] a Formação em Alternância detém um grande potencial educativo, para a construção de um projeto pautado em uma práxis transformadora”. O professor P11 acrescenta que, por meio dessa pedagogia, vivenciou um processo de desconstrução pessoal, destacando como a prática pedagógica se mostrou efetiva e viável para a educação profissional e tecnológica aplicada no território indígena.

O Professor P11 relatou que, ao aplicar essa pedagogia, passou por um processo de desconstrução pessoal, destacando sua eficácia na educação profissional e tecnológica em territórios indígenas. Além disso, ele apontou como um desafio o respeito às limitações culturais. Em sua narrativa, citou o desejo de conhecer o “*porantim*”, remo sagrado que carrega valores ancestrais para o povo Sateré-Mawé. No entanto, ele percebeu a importância de respeitar o tempo e os limites impostos pelos próprios indígenas para acessar esse conhecimento.

Cristo (2021) aponta que estudos preliminares indicam para os desafios a serem superados na Formação em Alternâncias. No caso dos professores no cenário da EPT para o povo Sateré-Mawé, a entrevistada Professora P1 narra sobre essas dificuldades, sendo uma delas a de logística e setorial que o trabalho enfrentou, destacando que:

*A gente precisa de mais servidores, mais professores, não só da parte docente, mas também técnicos administrativos. [...] Quando a gente chega na comunidade, como na comunidade polo da Ilha Michiles, a gente é a própria escola. Então, a gente carrega toda a escola, seja a parte administrativa, seja assistência estudantil. Às vezes, estamos lá com a função de professor, mas acabamos sendo a própria escola. Isso sobrecarrega* (Professora P1, 2021).

<sup>3</sup> O remo sagrado Porantim. Instrumento simbolicamente enquanto objeto totêmico para o povo Sateré-Mawé, esse remo sagrado invoca êxtases xamânicos que propiciam contato com universos sensíveis e metassensíveis, mediante instrumentações mentais que captam conhecimentos tradicionais (Albuquerque; Junqueira, 2017).

Além disso, os professores precisaram adaptar-se ao ambiente e à realidade local. Segundo Cristo (2021, p. 58), “[...] adaptar-se ao novo ambiente significa consolidar um projeto de educação. [...] As novas demandas estão associadas a fatores relacionados à melhoria constante na qualidade de ensino, à escassez de recursos, ao aumento do controle externo”.

Nesse contexto, a Professora P9 expressou desconforto e frustração ao lidar com situações imprevistas, já que seu plano de aula não poderia ser aplicado à realidade local. Esse relato evidencia a falta de formação específica, pois a professora não possuía pleno conhecimento sobre o trabalho educacional voltado à Educação Profissional e Tecnológica - EPT para o povo Sateré-Mawé.

De maneira semelhante, a Professora P12 destacou a carência de formação adequada para atuar de forma coletiva e planejar um curso que integrasse diferentes modalidades de ensino. Inicialmente, os professores consideravam inviável combinar ensino médio, cursos técnicos e, ao mesmo tempo, atender às demandas da Educação de Jovens e Adultos (EJA/PROEJA) e da Educação Escolar Indígena. A complexidade de unir essas modalidades de ensino tornou o processo extremamente desafiador, mesmo diante do reconhecimento do direito de garantir a especificidade da escolarização indígena.

As narrativas dos docentes evidenciam uma ampla gama de desafios, dentre os quais a necessidade de desconstruir conceitos já estabelecidos, adaptação a novas realidades comunitárias e superação logística e setoriais, além da formação específica para atuar em contextos indígenas. Esses fatores demonstram a relevância de desenvolver abordagens pedagógicas mais alinhadas às especificidades da EPT no contexto amazônico, contribuindo para uma educação culturalmente sensível e transformadora.

#### **Contribuições para o desenvolvimento sustentável**

A Educação Ambiental Popular é destacada, por Pereira e Zitkoski (2023), como uma abordagem que valoriza os saberes locais e comunitários, promovendo práticas educativas críticas e participativas. Essa perspectiva enfatiza a necessidade de contextualizar as práticas educativas ambientais, considerando as especificidades culturais e sociais de cada região, e integrando saberes ancestrais ao processo educativo. No âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS, Pereira ressalta que essa temática é uma das mais reivindicadas no contexto educacional,

No entanto, sabemos que essa reivindicação possui raízes históricas, culturais, sociais e epistemológicas e está associada a amplos movimentos que emergiram ainda na segunda metade do século passado. Mesmo que pareça uma temática da moda, ela já vem sendo problematizada há um bom tempo por especialistas do campo das ciências humanas, como expressão de um projeto de sociedade no contexto das políticas neoliberais, ancorada num conceito de desenvolvimento associado ao conceito de crescimento econômico (Pereira; Zitkoski, 2023, p. 3).

Pereira e Zitkoski (2023) argumenta, ainda, que o desenvolvimento sustentável não deve ser compreendido como sinônimo de crescimento econômico, uma visão predominante nas políticas globais, mas como uma abordagem que englobe impactos sociais, culturais e ambientais. Essa crítica às concepções hegemônicas do desenvolvimento reforça a necessidade de práticas que promovam a autonomia das comunidades por meio da valorização dos saberes ancestrais.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica - EPT integrada aos saberes amazônicos, destaca-se a fala do Professor P3 sobre a participação dos estudantes em um edital de merenda escolar voltado para povos indígenas. Esse projeto utilizou alimentos de produção regional para atender às escolas locais. Estudantes do curso técnico em Agroecologia participaram ativamente da iniciativa, desenvolvendo um projeto de vida fundamentado na merenda escolar indígena regionalizada, o que incentivou a cooperação entre os colegas. Essa experiência demonstra o potencial das práticas educativas em contribuir para o desenvolvimento sustentável, desde que analisadas criticamente.

O estudo de Toro e Vaz (2022) investigou a educação ambiental no Brasil e na Colômbia, destacando as correntes ideológicas presentes nas políticas públicas de ambos os países. No Brasil, prevalece a corrente crítica, enquanto na Colômbia predomina a sistêmica. O estudo também apontou disputas ideológicas durante a formulação das políticas e a presença de estratégias políticas que conciliam diferentes perspectivas. Essas análises reforçam a importância de compreender as diferentes abordagens para uma implementação eficaz das políticas de educação ambiental.

Visando práticas sustentáveis alinhadas à Educação Ambiental Popular, o Professor P6 relatou uma experiência metodológica aplicada durante o curso técnico: a substituição da queimada pelo roçado agroecológico sem queimada, conhecido como “roçado na terra crua”. Essa prática permitiu aos alunos indígenas preservar a qualidade do solo e da floresta, evitando o desmatamento e mantendo a fauna próxima ao território. Essa iniciativa reflete um processo educativo que integra técnicas modernas com saberes tradicionais, respeitando o contexto local. Contudo, é necessário problematizar como essas práticas dialogam com a autonomia indígena e resistem aos modelos de desenvolvimento predatórios.

Outro exemplo foi destacado pelo Professor P2, que implementou oficinas tecnológicas voltadas à produção sustentável, implantando e submetendo

*Implantou e proposto para o edital da Proex uma oficina tecnológica de produção de frango caipira, já o resultado lá do qual seria a perspectiva de que tipo de animal poderia se criar na comunidade em si... A oficina onde a gente incluiu os alunos e os comunitários também e aí durante a gente conseguiu implantar um durante a disciplina junto à comunidade toda a fazer um aviário lá cercado tudo com material alternativo o que eles tinham lá e a questão dos animais aqui a gente conseguiu os animais e ração vindo de projetos de extensão em parcerias com o Slow Food (Professor P2, 2021).*

Embora o objetivo principal fosse viabilizar a criação de animais na comunidade, a oficina incorporou estudantes e moradores locais, respeitando o princípio “comunitarismo” (Brasil, 1996) da Educação Escolar Indígena. O uso de materiais disponíveis na região e a aplicação de técnicas ancestrais demonstram um esforço para integrar segurança alimentar e sustentabilidade. No entanto, é fundamental refletir sobre como essas iniciativas podem ser apropriadas de forma a fortalecer a coletividade, evitando sua absorção por discursos neoliberais de desenvolvimento.

Bastos e Souza (2013) ressalta a necessidade de ir além da retórica sobre o desenvolvimento sustentável, enfatizando ações práticas que promovam efetivamente seus objetivos. Ele aponta que a transição do discurso teórico para ações concretas exige mudanças estruturais, planejamento e engajamento coletivo.

Portanto, é essencial adotar uma perspectiva crítica ao integrar conhecimentos indígenas, práticas pedagógicas e desenvolvimento sustentável. Essa abordagem possibilita que a EPT se torne um instrumento de resistência cultural e ambiental, alinhado às demandas específicas das comunidades indígenas amazônicas, enquanto promove práticas educativas transformadoras e sustentáveis.

## CONCLUSÃO

As lideranças indígenas Sateré-Mawé iniciaram, em 2012, a reivindicação por um curso técnico voltado aos jovens e adultos da localidade, junto ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, campus Maués, que buscou oportunizar o acesso dos indígenas Sateré-Mawé à Educação Profissional e Tecnológica - EPT na Ilha Michiles, localizada no Território Indígena Andirá-Marau, no baixo Amazonas. Após a formalização do pedido, o IFAM estabeleceu uma comissão para dialogar com os indígenas, identificar suas necessidades e avaliar os cursos viáveis para a região. Como resultado desse processo, foi ofertado o curso Técnico em Agroecologia na modalidade PROEJA Indígena, considerado o mais adequado às demandas apresentadas.

Em 2018, teve início o curso Técnico em Agroecologia PROEJA Indígena, mediante a realização de abertura na aula inaugural, marcando o resultado de anos de mobilização das lideranças indígenas por políticas públicas voltadas à educação escolar indígena integrada à Educação Profissional e Tecnológica. O curso foi desenvolvido no município de Maués/Amazonas e estruturado considerando a interação entre saberes tradicionais e conhecimentos técnico-científicos para a elaboração de um currículo educativo adequado às necessidades da comunidade.

Metodologicamente, o curso baseou-se na Pedagogia da Alternância, abordagem que possibilita intercalar atividades teóricas e práticas, em tempos diferentes, realizadas na própria comunidade indígena. Durante o curso, os alunos Sateré-Mawé tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos tradicionais e, ao mesmo tempo, aplicar práticas agroecológicas ensinadas nas aulas. Essa integração proporcionou uma aprendizagem significativa, contextualizada e diretamente aplicada à realidade local, preservando e valorizando os saberes ancestrais, enquanto introduzia técnicas modernas de cultivo.

O estudo apresentou como a integração dos saberes amazônicos na Educação Profissional e Tecnológica pode fortalecer a identidade cultural dos estudantes e contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas. Por meio da análise qualitativa baseada na fenomenologia hermenêutica e na Análise Textual Discursiva - ATD, foi possível identificar que a incorporação dos saberes tradicionais enriquece a EPT, tornando-a mais relevante e contextualizada.

Os resultados evidenciam que a interação dos saberes amazônicos não apenas fortalece a identidade cultural das comunidades indígenas, mas também desempenha um papel crucial na promoção da conservação ambiental e da segurança alimentar. Práticas como o “roçado na terra crua” e as oficinas tecnológicas ilustram como a Educação Profissional e Tecnológica - EPT pode ser inovadora e sustentável quando adaptada às especificidades locais.

No entanto, é importante considerar as tensões conceituais entre a Educação Ambiental Crítica, que valoriza os saberes ancestrais populares em uma perspectiva de resistência e transformação social, e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, frequentemente associada às políticas neoliberais voltadas para o crescimento econômico. Essa diferença de horizontes ressalta a necessidade de uma reflexão crítica na aplicação dessas práticas, de modo a garantir que a integração de conhecimentos técnico-científicos e saberes tradicionais que respeite as singularidades culturais e promova efetivamente a emancipação das comunidades, sem pender em abordagens utilitaristas ou hegemônicas.

Apesar dos avanços, o estudo também revelou desafios significativos, incluindo a necessidade de maior formação específica aos docentes, dificuldades logísticas e setoriais, além de barreiras institucionais e culturais. Esses desafios reforçam a importância de políticas públicas que apoiem a educação escolar indígena de maneira mais eficiente e respeitem as especificidades culturais dos povos indígenas.

Em suma, a experiência do Instituto Federal do Amazonas na região do Andirá-Marau exemplifica como a integração entre conhecimentos tradicionais e técnico-científicos pode criar uma educação mais inclusiva e sustentável. Essa abordagem não apenas fortalece a cultura indígena, mas também capacita os jovens e adultos Sateré-Mawé com conhecimentos relevantes para enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo um futuro mais sustentável para suas comunidades.

## AGRADECIMENTOS

As autoras expressam seu profundo agradecimento ao povo Sateré-Mawé do Andirá-Marau e aos professores do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), campus Maués, pela colaboração e contribuição que tornaram possível a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R.; JUNQUEIRA, C. **Brincando de onça e de cutia entre os Sateré-Mawé**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2017. v. 232.

AMAZÔNIA REAL. **Povo Sateré-Mawé, os excluídos da discussão sobre as usinas do Tapajós**. 2024. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/povo-satere-mawe-os-excluidos-da-discussao-sobre-as-usinas-do-tapajos/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

BASTOS, A. M.; SOUZA, C. B. G. A educação e a sustentabilidade: o desafio de um paradigma e a década da educação para o desenvolvimento sustentável da UNESCO (2005-2014). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 8, n. 1, p. 208-240, 2013. DOI: <http://doi.org/10.21723/riaee.v8i1.6484>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6484>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BICALHO, R.; COSTA, C. S. A experiência do PROEJA Indígena no Instituto Federal do Amazonas: Campus Tabatinga. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 18-35, 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/17003>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

CRISTO, A. C. P. **Formação em alternância nas Amazôniaas**: a licenciatura em educação do campo/ Unifap-AP e as interfaces com a educação-trabalho-território. 2021. 196 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. Tradução Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIMA, E. A. C. Diálogos com a natureza, saberes dos povos da floresta amazônica. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4., 2008, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBa, 2008.

MENEZES RAMOS, C. *et al.* Curso de Agricultor Familiar para Comunidade Indígena do Alto Rio Negro, desenvolvido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego/PRONATEC. **Nexus - Revista de Extensão do IFAM**, Manaus, v. 1, n. 2, p. 15-20, 2015.

MINAYO, M. C. S. (ed.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MICHELATO, R. A. **A educação profissional e tecnológica brasileira sob a perspectiva da formação politécnica**: da colônia à década de 2000. 2023. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

OLIVEIRA, A. B. **História e percepção ambiental de comunidades Sateré-Mawé**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.

PEREIRA, V. A.; ZITKOSKI, J. J. A educação para o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental popular na percepção de educadores ambientais no Brasil e no México. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, e023095, 2023. DOI: <http://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18159>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18159>. Acesso em: 19 nov. 2024.

RODRIGUES, G. C. L. Quando a escola é uma flecha: educação escolar indígena e territorialização na Amazônia. **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 3, p. 396-422, 2018.

SLOW FOOD BRASIL. **Fortaleza do Waraná Sateré-Mawé**. 2023. Disponível em: <https://slowfoodbrasil.org.br/fortaleza/fortaleza-do-warana-satere-mawe/#:~:text=Sobre%20o%20Waran%C3%A1%20Sater%C3%A9%20Maw%C3%A9&text=Trata%20de%20da%20planta%20como,in%C3%ADcio%20de%20todo%20o%20conhecimento%E2%80%9D>. Acesso em: 8 jul. 2024.

TORO, L. F. M.; VAZ, A. A educação ambiental promovida pelas políticas de educação ambiental do Brasil e Colômbia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2648-2665, 2022. DOI: <http://doi.org/10.21723/riaee.v17i4.14226>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14226>. Acesso em: 20 nov. 2024.

URRUTH, M. F. N. **Shanenawá - o povo do pássaro azul**: as possibilidades de uma educação ambiental profunda. 2015. 107 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul Rio-Grandense, Pelotas, RS, 2015.

VIEIRA, A. R. L. **Política dos territórios etnoeducacionais no Amazonas**: perspectiva para efetivação da Educação Escolar Indígena. 2023. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023a.

VIEIRA, S. C. **Pedagogia da alternância e a atuação docente**: uma experiência com o Proeja indígena no IFAM Campus Maués (2018-2023). 2023. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2023b.

#### Contribuições dos autores

SCV: Concepção do instrumento, desde a elaboração inicial até a validação, bem como na aplicação das entrevistas, análise e interpretação dos dados. JNS: Redação do artigo. FMCC e VACMW: Auxiliaram na redação final do artigo.

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli

**Editor Executivo para América Latina:** Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira